

# MUSEU DA PESSOA

## História

### A lógica da logística

História de: [Regis Luiz Boscato](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 21/02/2013

### Tags

- [carteiro](#)
- [Correios 350 anos](#)
- [Correios](#)
- [Correio](#)
- [logística](#)
- [planejamento](#)
- [gestão](#)

### História completa

(depoimento de Regis Luiz Boscato) Na época que eu estava terminando o segundo grau eu só tinha tido um emprego, e foi logo depois que eu entrei para os Correios, onde estou há 35 anos. O recrutamento era direto, feito pela própria unidade, por currículo. Eu me inscrevi e fui chamado. Fui o primeiro carteiro da minha cidade. Na minha cidade é zona rural, e a gente sempre buscava um emprego na cidade. Eu não sonhava em ser carteiro, mas era uma oportunidade. Quando eu entrei pros Correios, eu até fiz vestibular pra Engenharia. Comecei a faculdade, mas eu tinha que decidir: estudar ou trabalhar. Na época eu resolvi trabalhar e investir na carreira dentro dos Correios. Naquela época, no primeiro dia, eu cheguei pra trabalhar, e o gerente disse qual era o trabalho e mandou arrumar as cartas e entregar. Na verdade, o trabalho dos carteiros era mais complexo nas unidades pequenas. Eu entregava malote, cartas, atendia nos balcões no almoço e acabei também sendo encarregado de caixa. Eu era o único carteiro numa cidade em torno de 16.000 habitantes! As entregas eram reduzidas, as pessoas iam até a agência receber as cartas. Eu começava às 7:00 da manhã esperando o ônibus esperando as malas com cartas. E dali começava. Se eu não estivesse lá o ônibus passava e eu tinha que ir atrás dele na garagem. Foi apenas quatro anos depois que eu estava trabalhando que eu fui convocado pra fazer o curso de carteiro. Eu confesso que pra empresa, pros instrutores e colegas que estavam lá, foi uma surpresa, porque na minha cidade eu não conseguia empregar as técnicas que eles tinham inventado, como em L, em U, em ziguezague. Eu fazia entrega pelo fluxo da correspondência. Eu fazia mais ou menos a mesma percorrida, e aumentava um pouco mais de acordo com o fluxo. Eu já tinha um fluxo inventado por mim há anos. Eu dividia a cidade em três, porque toda a cidade todo dia era impossível. E a região central eu fazia todo dia, e percorria toda a cidade todos os dias. Todo mundo, até os cachorros, da cidade me conhecia. Eu estudei muito pra ir crescendo, como monitor e supervisor e técnico. Eu tive um crescimento e ascensão rápida, e logo eu já era técnico postal. Eu estava apto a chefiar qualquer unidade. Eu administrei na época em que as privatizações começaram e perdemos muito dos funcionários e eu tive que contratar aqueles que estavam sem emprego, e com mais de oito mil cartas por dia pra entregar, com pouco efetivo e pessoas novas, aquilo foi um dos períodos mais duros para mim. Até hoje, se eu pudesse ainda entregar carta, eu gostaria. Porque foi uma coisa muito gratificante. Fui convidado a casamentos, fiz amigos, e as pessoas ficavam muito satisfeitas com o nosso trabalho. Na época, o endereço era o que menos importava para mim. Eu conheci as famílias, os estabelecimentos, os lugares em que as pessoas trabalhavam. Eu localizava as pessoas pelos nomes. Em 92 eu fui trabalhar na regional do Amazonas. O pessoal ainda tinha muito preconceito com a floresta da Amazônia, mas eu sabia que era uma cidade com muita gente e fui morar em Manaus. Logo assumi a Comissão Permanente de Licitações, e tive bastante coragem pra mudar os poucos fornecedores que vendiam de tudo pros Correios e cobravam preços absurdos na época. E aquilo gerou um mal estar, e mudou um pouco da cultura de lá. Uma vez, chefiando o Correio em Roraima, fui ameaçado de morte. Os Correios estavam prestando um serviço muito aquém. E nos primeiros dias o Juiz de Trabalho me chamou e disse que estávamos atrapalhando a Justiça do Trabalho. E pra mudar a cultura, deu muito trabalho, e teve pessoas que se sentiram mal e alguém me mandou uma carta me ameaçando de morte. Fiquei um ano e meio, com inquérito da polícia, mas passando medo, mesmo que com a consciência tranquila. Saí de lá só pra Inspeção Geral, o que, a trabalho, me possibilitou me conhecer quase todo o Brasil. E ver que tem muitas diferenças no Correio pelo Brasil. As características do local e pela gestão são diferentes. As dificuldades encontradas pela diretoria regional do Amazonas são muito maiores do que as diretorias regionais do Nordeste. As cargas de barco que chegam, que demoram, tudo isso é muito complexo. A gestão do Amazonas eram fantásticas. Isso é gestão. O que eu tenho visto é que os recursos cresceram, as tecnologias, mas é preciso melhorar as gestões de pessoas. As chefias podem não estar sendo preparadas da forma como eram preparadas no passado. Os chefes sabiam muito mais do que qualquer outro funcionário dele, mas acho que não é mais assim. Isso é uma questão que a empresa tem que se fazer.